

a renda gerada das atividades, apesar de ser um ganho financeiro pequeno, é significativo para os indivíduos, impactando positivamente nas suas vidas e na dos seus familiares. Conclusões: Na literatura científica identificou que as atividades de geração de trabalho e renda contribuem em inúmeras necessidades, sejam elas básicas ou sociais da vida de pessoas com transtornos mentais, o que promove um impacto positivo no seu processo terapêutico. O reconhecimento destas atividades de geração de trabalho e renda expõe a importância de se ampliar a abordagem da intervenção terapêutica durante a formação acadêmica no campo teórico e prático, para que os futuros profissionais da área da enfermagem contribuam para um processo de ensino-aprendizagem que valorize as potencialidades e habilidades dos indivíduos na sociedade que os limita pelo estigma e preconceito.

Descritores: trabalho; renda; serviços de saúde mental

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2005.
2. Filizola CLA, Teixeira IMC, Milioni DB, Pavarini SCI. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2011 [acesso em 2021 Abr 17]; 45(2): 418-425. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200017>

1091

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM HOSPITAL DIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANELISE LEAL PEREIRA JARDIM; ALINE MARQUES ACOSTA; ANALI MARTEGANI FERREIRA; ISADORA PRATES BOMBARDI; ISNELEN PIACINI; TATIANA GALLEGU AQUINO; YANKA ESLABÃO GARCIA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma opção terapêutica para algumas doenças que afetam as células sanguíneas e consiste na substituição da medula óssea doente ou deficitária por células normais da medula óssea, com a finalidade de reconstituição de uma medula saudável¹. No período de 100 dias após o TMO, pacientes são acompanhados semanalmente no Hospital Dia, unidade de assistência intermediária entre internação e atendimento ambulatorial. Entende-se que estágios não obrigatórios nessa unidade complementam a formação do enfermeiro e possibilita que o acadêmico desenvolva competências e habilidades no cuidado ao paciente de TMO. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas de acadêmica de enfermagem no cuidado ao paciente pós Transplante de Medula Óssea no Hospital Dia. Método: Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências desenvolvidas por acadêmica do sétimo semestre da Graduação em Enfermagem em estágio não obrigatório assistencial no Hospital Dia de um hospital escola de Porto Alegre/RS. O estágio ocorreu no período de dezembro de 2020 a março de 2021 e foi supervisionado por enfermeira da unidade. Relato de experiência: O estágio possibilitou acompanhar a atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes pós TMO. A aluna realizou acompanhamento semanal dos pacientes, seguindo um plano de cuidados individual conforme as necessidades de cada caso. Além disso, foram realizados procedimentos como a troca de curativos de cateteres e administração de medicações, acompanhamento dos cuidados aos pacientes internados e desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que ainda não havia obtido durante a graduação. A qualidade da assistência de enfermagem na recuperação pós transplante influencia no sucesso do transplante, sendo assim, é fundamental que o enfermeiro realize educação em

saúde, orientando sobre o cuidado com relação à prevenção de infecções e possíveis efeitos adversos próprios do tratamento e potencialmente fatais. Nessa unidade é possível acompanhar a evolução e recuperação do paciente, prestando assistência humanizada através de um olhar integral ao indivíduo e seus familiares. Considerações finais: A oportunidade de estágio em uma unidade de cuidado ambulatorial intermediário, incluindo procedimentos diagnósticos, terapêuticos e de infusão nos pacientes que realizaram TMO possibilitou o reconhecimento da atuação do enfermeiro nesta unidade assistencial e a importância de construir um vínculo de confiança com o paciente transplantado e sua família, influenciando no desfecho positivo do transplante. O estágio possibilitou o aprimoramento de habilidades e conhecimentos técnicos e científicos no cuidado aos pacientes pós TMO, contribuindo para a formação em enfermagem.

Descritores: cuidados de enfermagem; transplante de medula óssea; enfermagem oncológica

Referências:

1. Lima K, Bernardino E, Wolff LDG, Peres AM. Características da produção científica de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoiéticas. *Cogitare Enferm.* 2012 Jul-Set; 17(3):568-73.

1118

PADRÕES DE RISCO PARA DESCONTINUIDADE DO ACOMPANHAMENTO DE ENFERMAGEM PÓS TRANSPLANTE RENAL

RENATA DE MELLO MAGDALENA BREITSAMETER; ALESSANDRA DA ROSA VICARI; CARLA ELISABETE DA SILVA OLIVEIRA; MONIQUE SANTOS FREITAS; ANDREA CARLA BAUER

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O acompanhamento de enfermagem é uma prática institucional relevante no cuidado aos pacientes transplantados. De caráter educativo, a consulta visa estimular a adesão à terapia e, através de orientações sobre hábitos seguros e cuidados, reduzir complicações e reinternações¹. **Objetivo:** Avaliar padrões de risco para descontinuidade do acompanhamento de enfermagem a partir do levantamento de pacientes que faltam à primeira consulta de enfermagem pós alta. **Método:** trata-se de um estudo transversal, ocorrido em um hospital universitário da região sul do Brasil, em março de 2021. Os dados foram obtidos retrospectivamente, dos prontuários de pacientes submetidos a transplante renal entre os anos de 2018 e 2019. Definiu-se como critérios de exclusão a realização de acompanhamento ambulatorial externo à instituição, além de enxerectomia, perda da função renal ou óbito antes da primeira alta hospitalar. Os dados foram coletados pelos autores, tabulados em planilha do Microsoft Excel 2013 e analisados através do programa Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0 (SPSS) para Windows por meio de estatística descritiva. Foram respeitados princípios éticos, o estudo está inserido em um projeto aprovado na Plataforma Brasil, com CAAE 86412518900005327. **Resultados:** foram estudados 245 pacientes, sendo 13 excluídos. Na amostra geral, 57,75% dos pacientes eram masculinos, com idade média de 48,5 ($\pm 13,9$) anos, obtiveram uma média de 18,3 (± 11) dias de internação. Faltaram ao primeiro retorno de enfermagem 41 (17,67%) pacientes, sendo 65,8% masculinos, com idade média de 50,9 ($\pm 13,7$) anos. Obtiveram uma média de 18,4 ($\pm 11,5$) dias de internação. Quanto à distância entre a residência e o Centro Transplantador, 31,7% dos faltantes residiam na região metropolitana em que se situa o Centro Transplantador. Quanto à mobilidade, 85,3% não possuíam restrições físicas. Foi observada a reinternação hospitalar entre o período de alta e o retorno ambulatorial em 6 (17%) dos pacientes faltantes. Quanto ao intervalo entre a data da última visita